

0012.1

Ministério da
Educação

FNDE

PNBE
2014

Pré-escola
Educação
Infantil

Para uso
na biblioteca
ou em sala
de aula

VENDA
PROIBIDA

Abraço apertado

Celso Sisto

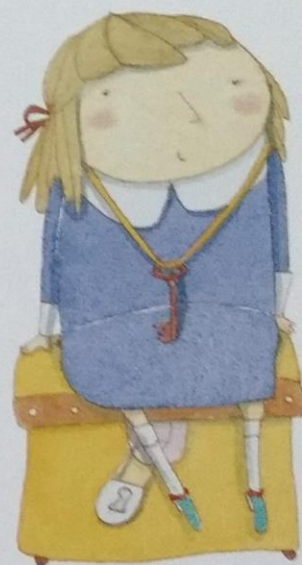


ilustrações
Elisabeth Teixeira

piá

Para as minhas primeiras grandes amigas:
KK, Colgate, Mércia, Marisinha e Marta.

Naqueles tempos de OPA (Oração pela Arte),
descobrimos e cultivamos os fortes laços da
amizade. Até hoje!





Vou contar um segredo.
Um segredo assim,
de boca fechada não entra mosquito,
de pimenta nos olhos dos outros é refresco,
de revelar as coisas do meu jeito.



Você quer mesmo saber?
Mas tem que prometer
andar até a lua feito barata tonta,
pular feito estrela de cinco pontas,
cair das nuvens
quando alguém desconfiar
que onde tem fumaça
tem fogo para apagar!

Espera aí que eu não estou pronta!
Não sei se vou dar conta!

Não vale dizer depois
que aviso é que nem
feijão com arroz,
que vai um e vêm dois.
E quem avisa amigo é
para o que der e vier!

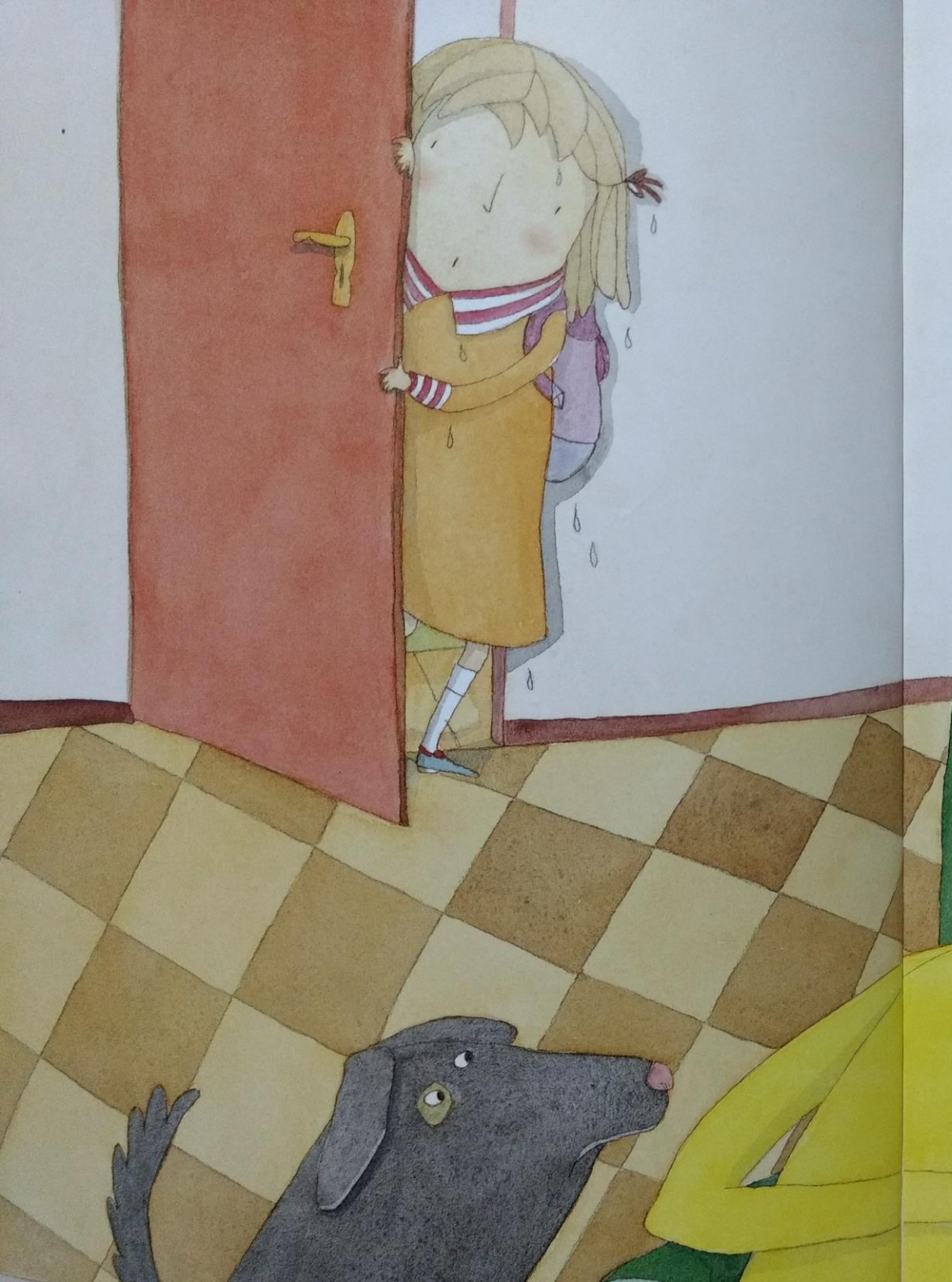


O segredo é bem grande,
um segredo-elefante
que eu não sei guardar sozinha.
É segredo-gigante
pra menina assim magrinha.



Tá preparado?
Agora eu vou falar!
E, quieto, sem pestanejar!
Que quem cala consente,
sem reclamar!





Sabia que meu pai é carente?

Tá sempre precisando de carinho,
tá sempre com cara de quem quer abraço!
Com jeito de desamado,
o coitadinho!





Mesmo se chego molhada,
porque esqueci o guarda-chuva,
a coisa nunca muda,
ele quer abraço apertado!

Se eu volto do dentista,
com cara de dor,
lá vem meu pai
pedindo abraço, por favor!



Se eu acordo de repente,
no meio de um pesadelo,
com um grito estridente,
aparece meu pai,
com um jeito diferente,
pedindo abraço pra ficar contente!

Na hora de dormir,
ele faz de tudo:
inventa que está frio,
que está com calafrio,
que vai embarcar num navio,
pra ganhar abraço de fio a pavio.



Quer saber como é que é?

É assim, ó!

— Quem é a dona absoluta do castelo
do meu coração?

— Sou eu, seu bobão!

— Então dá aqui um abraço
de princesa cheia de proteção!

— Quem é aquela que manda no meu país?

— Sou eu, quando estou feliz!

— Então dá aqui um abraço de imperatriz
e um beijo bem no meu nariz!



— Quem é que governa e desgoverna os meus braços?

— Sou eu, sem nenhum embaraço!

— Então dá aqui um abraço de fada com vestido de mil laços.



— Quem é que puxa os meus pés, de frente e de revés?

— Sou eu, contando até dez!

— Então dá aqui um abraço danado de bom, meu anjo de crepom!

Voltando à vaca fria...

Vou contar outro segredo,
sem muita volta e re-volta:
eu também sou carente de afagos!

E assim eu me embaraço!

Mas me diz sem enrolar:
na hora do abraço,
sou eu que abraço ele
ou ele quem me abraça?

Coisa difícil de explicar!



Ah, deixa pra lá,
e me dá um abraço,
que eu desembaraço
essa menina
que caiu no laço!



Abraço sempre é bom, principalmente quando é de pai ou mãe, por ser tão acolhedor e envolvente. A menina que é personagem desta história que o diga! Para seu pai, tudo vira motivo para dar abraço. Essa menina tem um segredo para contar. O que será que é? Não dá para revelar, justamente por ser um segredo. Se quiser descobrir, não deixe de ler este livro, que trata com tanta graça e sensibilidade da relação afetiva entre essa menina e seu pai.

